



Educação empreendedora na qualificação de docentes do ensino técnico e profissional: O caso do Pronatec Empreendedor.

Palavras-chave: Educação empreendedora, trabalho, universidade, Pronatec Empreendedor.

Ruth Espinola Soriano de Mello

Julia Boomfield Gama Zardo

Larissa dos Santos Frigotto

Gelbe Junior Dalia de Assis

Resumo

O presente artigo centrará o foco na concepção e no desenvolvimento do primeiro curso de especialização em educação empreendedora realizado no Brasil, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, visando qualificar professores do ensino técnico e profissional nacional.

A iniciativa foi concebida para atender a uma demanda do Sebrae a partir de acordo de cooperação com o Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Pronatec Empreendedor, sendo que o Programa responde por uma demanda nacional a qual estas entidades tomaram para si a responsabilidade de implementá-la como política pública estratégica nacional.

O texto abordará o processo e desafios vivenciados na fundamentação teórica metodológica; no processo de concepção; no desenvolvimento do conteúdo e na avaliação dos resultados parciais do referido Programa.

Entrepreneurial education in the qualification of technical and vocational professors: the case of Pronatec Entrepreneur

Keywords: Entrepreneurial Education; Work; University; Pronatec Entrepreneur

Abstract

The article will be focused on the conception and development of the first course in entrepreneurial education held in Brazil, by PUC-Rio, aiming to qualify technical education teachers and national professionals.

The initiative was concept for attending a Sebrae demand from a cooperation accord with the Education Ministry (MEC) in the Entrepreneur Pronatec scope. However, the qualification accounts for a domestic demand which these entities have taken the responsibility to implement it as a national strategic public policy.

The text will discuss briefly the methodological theoretical principles; the course design process; the content development and the evaluation of partial results.

Introdução

A partir do final do século XVII, os países desenvolvidos investiram na formação da sua força de trabalho para aumentar sua competitividade e sua capacidade de gerir tecnologia (CASSIOLATO; GARCIA, 2014). As formações iniciaram-se com as escolas de artes e ofícios, os colégios agrícolas, as escolas profissionais, os institutos politécnicos. Além disso, os países desenvolvidos também fizeram um forte investimento na formação universitária, mas nunca deixaram de estabelecer diretrizes e ênfases na educação básica e no saber do ensino técnico, condições para operá-los a partir dos avanços científicos que estão na base do processo produtivo.

Ao contrário das classes dirigentes das sociedades desenvolvidas a elite dirigente do Brasil, por muito tempo marcada pelo processo de colonização e por quase 400 anos de regime escravocrata, não teve como prioridade a educação básica e técnica, exigências fundamentais para construir a nação e um desenvolvimento autônomo e sustentável. Do mesmo modo uma exigência para uma cidadania efetiva e de uma formação que facultasse aos jovens e adultos uma inserção qualificada no processo produtivo.

No Brasil, a primeira escola de ensino técnico profissional teve início em 1909, mas tendo como foco as crianças e os jovens pobres e “desvalidos da sorte”. A cultura escravocrata nutria e nutre ainda hoje o desprezo ao trabalho e ao trabalhador técnico. Assim, somente a partir da década de 1930, explicitou-se a preocupação da política pública de educação básica da população e, no início da década de 1940 com a expansão industrial e de serviços, foi criada uma rede de escolas técnicas federais, o Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Foi com esta base que o Brasil incorporou, mas apenas parcialmente, os avanços científicos e técnicos da primeira revolução industrial. Com a chegada da Terceira Revolução Industrial, com a introdução de novas tecnologias que combinam microeletrônica e informação, a demanda de profissionais qualificados expandiu-se. O descompasso de formação para esta Terceira Revolução Industrial, como mostra Oliveira (2003), é mais dramático.

Isto explica porque toda vez que há um ciclo virtuoso de crescimento o Brasil entra em crise por não ter capacidade de competitividade de sua indústria.

“Por duas décadas, predominaram baixas taxas de crescimento econômico, acentuada desnacionalização em todos os setores, perda da posição relativa e de competitividade da indústria, encurtamento e perda de densidade em quase todas as cadeias produtivas, extinção da indústria naval, abandono da expansão e

modernização da infraestrutura, desmonte da política de desenvolvimento urbano (ordenamento do território, habitação, saneamento e mobilidade), desaceleração (quase extinção) dos programas espacial e nuclear, entre outros. Nesse período, de meados dos anos 1980 aos anos iniciais da primeira década do novo século, a taxa de desemprego no país praticamente dobrou.”. (CASSIOLATO; GARCIA, 2014, p. 09)

A partir da segunda metade da década de 2000, num contexto internacional que favoreceu um novo ciclo de crescimento econômico e de expansão do emprego, começaram a aparecer indícios de que faltava força de trabalho qualificada e, portanto, havia uma enorme necessidade de investir em ensino técnico profissional de qualidade no Brasil. Em resposta a estas demandas, em 2008 o Governo Federal elevou a Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), e com uma intensa expansão e interiorização a então rede de Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Esta medida, todavia, não se mostrou suficiente frente à necessidade rápida de formação técnico profissional. Para sanar esta demanda, em 2011, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)¹ com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Em maio de 2013 foi criado o Pronatec Empreendedor, um acordo de Cooperação entre o Ministério da Educação (MEC) e Sebrae Nacional, uma sub-ação do Pronatec, com o propósito de inserir conteúdos de empreendedorismo nos currículos dos cursos oferecidos pelas redes ofertantes de educação profissional e técnica em nível estadual e federal bem como junto aos Sistemas Nacionais de Aprendizagem Brasileiros.

Há percepção de que existe muita oferta de cursos livres, de extensão e universitários com abordagem, conteúdos e formações importantes da educação empreendedora. Também compartilhamos a tese de que o empreendedorismo deve ser apresentado o mais cedo possível às pessoas de modo que possam contar com seu conteúdo prático e instrumental para projetarem suas vidas profissionais.

É dentro deste contexto que, com o intuito de melhor qualificar o professor da educação profissional responsável pela implementação do Pronatec Empreendedor nos cursos, foi pensada uma Pós-Graduação *Lato Sensu* sobre Educação Empreendedora, a ser realizada na modalidade de ensino à distância. Para tal, o Sebrae abriu uma concorrência a fim de contratar diretamente uma Instituição de Ensino Superior para conceber e aplicar a turma piloto.

Um curso de pós-graduação tem como pressuposto o aprofundamento científico e técnico na busca da superação das simplificações do senso comum e nas visões que reduzem processos formativos a mero adestramento.

Este aprofundamento torna-se crucial em temas novos ou que trazem dimensões inovadoras como é o caso da educação empreendedora. A apropriação de conceitos e categorias pautadas no campo científico permite superar tanto as visões simplificadoras e

¹ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>, acesso em 24 de agosto de 2016.

mistificadoras da educação em geral e, em especial, da educação empreendedora e do empreendedorismo, quanto os preconceitos sobre o preparo técnico.

De acordo com o Lopes (2010), as escolas técnicas e universidades no Brasil que trabalham com empreendedorismo tendem a focar em áreas de tecnologia e de administração de negócio e não abordam o empreendedorismo como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável, inclusão social e de redução de pobreza. Além disso, aponta que é insuficiente a quantidade de universidades que têm cursos de pós-graduação que apóiam alunos que têm o nível de experiência e maturidade necessários para o desenvolvimento de oportunidade de negócios.

O Curso de especialização *Lato Sensu* de Educação Empreendedora tem em sua origem esta compreensão de que o empreendedorismo é uma ferramenta, o que implica estabelecer uma relação entre o sentido amplo e específico de educação, sua relação necessária com a formação técnica e profissional e destas com a educação empreendedora, sempre referidas aos campos social, econômico, político e cultural.

A construção de uma proposta com esta compreensão, pelo seu caráter inovador e, de certa forma, inaugural, somente poderia ter consistência e viabilidade articulando a experiência formativa de larga duração de instituições cujas especificidades se complementam. Por certo esta exigência é atendida pela longa experiência de ensino de graduação e pós-graduação da PUC-Rio, pela especificidade do Sebrae na análise das necessidades formativas, metodologias de intervenção prática, de saberes e conhecimentos necessários em especial aos micro e pequenos empreendimentos produtivos e seus procedimentos de avaliação e, finalmente, pela secular experiência na formação técnica, científica e profissional das redes públicas de educação técnica e profissional e da especificidade na formação, sobretudo técnico-profissional do Sistema S.

Na visão do Sebrae, a especialização tem como princípio pedagógico não apenas a formação teórica dos professores, mas a formação de competências atitudinais e operacionais voltadas ao desenvolvimento das características de comportamento empreendedor nos docentes. A intenção é a de que essa especialização seja uma formação para a prática, para a realização, para o fazer e que possa, entre outras coisas, auxiliar os professores a orientar melhor os estudantes inclusive para a abertura de negócios.

1. Estado da arte e metodologia

Nossa produção levará em conta que o curso é uma política pública nacional de vanguarda que foi promovida por uma entidade para-governamental (Sebrae) em parceria com o governo (MEC).

Iniciaremos com uma breve abordagem de como a Universidade Empreendedora respondeu a carta convite licitatória em articulação interna com outros dois departamentos da Universidade Empreendedora (ETZKOWITZ, 2009). Posteriormente, centraremos foco no processo de concepção do curso, seguido pela seção de desenvolvimento do conteúdo

didático e de aplicação do curso em que são apresentadas as avaliações das disciplinas por parte dos alunos e professores, desempenho dos alunos, e resultados parciais gerais do curso.

Desenvolvemos o artigo sob a forma de um estudo de caso (YIN, 1988; EISENHART, 1989), sendo importante registro do *locus* em que os autores se inserem que, notadamente, são os próprios gestores da iniciativa como Universidade Empreendedora associada à política pública em questão; por isso lançaremos mão de metodologia de análise no campo da pesquisa-ação (THIOLENT, 1997).

Consideramos a experiência vivenciada e sua análise crítica etapas fundamentais no ciclo de desenvolvimento de políticas públicas, ainda mais para um projeto nacional que se pretende de longo prazo e em âmbito cooperado entre agentes importantes do marco teórico da hélice tripla (ETZKOWITZ, 2009).

2. O desafio da PUC-Rio na implementação do Curso

A PUC-Rio desenvolveu um ecossistema de inovação e empreendedorismo singular na América Latina. Seus departamentos, multidisciplinares e abrangentes, abrigam cerca de 200 laboratórios de pesquisa, caracterizam-a não apenas pela sua excelência em ensino, mas também como centro de pesquisa e de desenvolvimento científico, os quais são chancelados pelas avaliações de todos os órgãos governamentais da área de educação, pesquisa e extensão do país.

O estoque de conhecimento gerado no *campus* da Universidade Empreendedora (ETZKOWITZ, 2009), a partir do Instituto Gênesis, da Empresa Junior (orientada pelo Instituto Gênesis), e dos demais departamentos e respectivos laboratórios de pesquisa, ampliados ainda por uma série de programas de extensão e intercâmbios internacionais, permitiu o desenvolvimento de programas e políticas públicas como essa em foco que trata da criação de um programa de formação de empreendedores único na América Latina.

O empreendedorismo é desenvolvido na Universidade desde 1997, tendo como base uma pedagogia que fornece elementos para que qualquer pessoa, independentemente de sua formação ou curso de origem, consiga desenvolver atitude empreendedora e postura proativa, descobrir oportunidades de atuação profissional empreendedora, planejar sua vida profissional, planejar empreendimentos em diferentes setores etc. O empreendedorismo é trabalhado como um meio de inserção profissional e não apenas como atividade-fim.

O Instituto Gênesis, responsável pelo desenvolvimento da cultura empreendedora na PUC-Rio, desenvolveu matérias específicas ligadas aos temas de empreendedorismo e inovação para os alunos de graduação da Universidade.

O entendimento do Instituto Gênesis é de que, por deter característica mais enxuta e prática, o ensino técnico oportuniza uma aprendizagem empreendedora potencialmente estratégica às nações que a concebem no bojo dos vetores de desenvolvimento sustentável.

Um programa de formação de empreendedores deve ser capaz de apoiar os alunos na compreensão do ambiente em que vivem, a deslocar-se nele, e a transformá-lo, por meio de sua atuação.

Empreender não comporta a conformação a modelos rígidos, pré-estabelecidos ou pré-determinados. O empreendedorismo é um campo de estudo ainda em desenvolvimento e por isso a educação de empreendedores não parece se adequar aos preceitos do modelo tradicional de ensino e nem se submeter, por completo, aos esforços de avaliação protocolares que procuram aferir de maneira privilegiada seus impactos objetivos e imediatos. O empreendedorismo pressupõe iniciativas revolucionárias e contestadoras de práticas consagradas pelo uso e pela tradição.

Para o Instituto Gênesis a concepção de um curso de especialização em educação empreendedora faz parte de um trabalho de 19 anos que tem atuado em cultura empreendedora e inovação, na formação de jovens universitários e público diverso que tem se beneficiado de cursos livres e de extensão da *Universidade Empreendedora*, segundo o conceito de Etzkowitz (2009) que é baseada na perspectiva da Universidade como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico.

Visando a formação integral do professor, o Instituto Gênesis firmou parceria com o Departamento de Educação da PUC-Rio que trabalha desde 1942 na área de formação de profissionais e pesquisadores para atuarem em diferentes instâncias educacionais.

No momento de finalização deste artigo, o Curso está em seu quinto mês de execução e na aplicação de sua quarta Disciplina. Por esse motivo, o foco desse artigo está no processo de concepção e na análise crítica dos primeiros resultados em que foram levados em consideração avaliação dos professores conteudistas, tutores e alunos.

Adicionalmente, destacaremos o desafio enfrentado de considerar o contexto de trabalho convencional do nosso aluno (que é professor do ensino técnico e profissional) que lida com ensino prático e teórico de diversas áreas de atuação que o aluno dele (aluno do nosso aluno) lida em sala de aula e no mercado de trabalho.

3. Processo de concepção do Curso *lato sensu* em Educação Empreendedora para professores do ensino técnico e profissional

O Programa de Especialização *Lato Sensu* em Educação Empreendedora visa à aplicação de uma turma piloto com 203 alunos e compreende dois encontros presenciais e uma carga de 400 horas, na modalidade à distância, com conteúdos apresentados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A carga horária total é dividida em 12 Disciplinas, sendo que oito disciplinas com 30h de jornada e quatro disciplinas com 40h de jornada.

Durante o período de realização do Programa, uma equipe de professores EAD (tutores) estará monitorando os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, analisando

avaliações e atividades por eles realizadas a distância e presencialmente. Esse monitoramento e avaliação darão subsídios para que as avaliações de mudanças e melhorias sejam desenvolvidas ao longo do curso, quando possível, ou próximas versões do curso. A avaliação que o aluno realiza a cada fim de disciplina se direciona para o material didático, as formas de interação no AVA, a atuação dos Professores EAD, o atendimento ao aluno, o ambiente de aprendizagem, entre outros. Ela ocorrerá durante todo o curso, se dando por avaliações diagnósticas e formativas e por fim, por uma avaliação final registrando os resultados em forma de relatório. Além de toda essa avaliação, o acompanhamento do aluno é imprescindível. É necessário um serviço de apoio aos alunos em um programa de EAD e um atendimento *online*.

Dessa forma, conseguimos envolver todos os atores em uma rede de colaboração. Assim, críticas, sugestões e trocas que surgem nessa cooperação contribuem cada vez mais para o aperfeiçoamento da qualidade do curso.

Para a realização da modalidade à distância, o Instituto Gênesis buscou ainda parceria com a Coordenação Central de Educação a Distância da PUC-Rio que foi criada em 2000, com o objetivo de atuar como pólo agregador dos trabalhos desta modalidade realizados na Universidade e recebeu credenciamento para oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos superiores à distância.

4. Desenvolvimento do conteúdo didático

4.1 Identificação dos professores conteudistas e tutores EAD e a demanda diferenciada dos conteúdos

Os 20 anos de atuação e experiência do Instituto Gênesis fez com que fosse criada uma rede de professores e colaboradores que trabalham com o tema Empreendedorismo das diversas formas, seja através de metodologia aplicada, seja através do desenvolvimento de conceitos seja através de criação de dinâmicas entre outros.

O Termo de Referência do Sebrae para a concepção do curso pré determinava as disciplinas e ementas, portanto, o Instituto Gênesis convidou professores mestres e doutores da PUC-Rio e de outras Universidades que trabalham o assunto empreendedorismo há alguns anos, elaboraram teorias e metodologias que são trabalhadas não só em sala de aula, mas em sensibilização em cursos de extensão e em elaboração de artigos e projetos.

Após a contratação dos professores conteudistas (apresentados abaixo), o trabalho de desenvolvimento da produção da Proposta Curricular durou dois meses de execução e teve a seguinte disposição:

Quadro 1. Disciplinas do Curso de Educação Empreendedora

	Disciplina	Horas	Ementa	Professores conteudistas
1	Educação empreendedora: resgate do histórico e dos princípios constituintes	30h	Visão geral do campo da educação, das atividades laborais, do empreendedorismo inovador, evidenciado sua natureza e raízes. Mitos relacionados ao campo. Empreendedorismo como um processo gerenciável; principais problemas, questões e desafios vivenciados pelos empreendedores nos diferentes contextos de atuação. A inovação como forma de competitividade e sua associação com o empreendedorismo. Inclusão produtiva e sociologia do trabalho.	Julia Bloomfield Gama Zardo e Ruth Espinola Soriano de Mello
2	Contextos Empreendedores	30h	Empreendedorismo: corporativo, familiar, tecnológico, cultural e social. Desenvolvimento local e responsabilidade socioambiental. Empreendedorismo Sustentável.	Alfredo Laufer
3	Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras	40h	Aspectos sobre elaboração e implementação de planos de ação. Aspectos de marketing, comunicação, estratégias de preço, gestão financeira, de pessoal e planejamento estratégico. Proposta de valor, produtos e serviços. Identificação e desenvolvimento de trajetórias empreendedoras que comungam projetos comuns. Construção de uma ferramenta de interlocução do sujeito com a sua visão de futuro, articulando os seus desejos e demandas externas de realização. Esta ferramenta possibilita o diálogo com ele mesmo, com o outro, com o seu passado e com o futuro. Ações estruturantes: Contexto; autoquestionamento	Sandra Korman Dib

			e redes de pertencimento; análise de setor e ferramenta de planejamento.	
4	Liderança, atitude e características do comportamento empreendedor, segundo base referencial do Empretec	40h	Competências e habilidades de atitude empreendedora e liderança serão trabalhadas. Passando também pela negociação, colaboração, administração de conflitos, plano de vida profissional.	Raphael Sachhi Zaremba
5	Tipos de empreendedorismo	30h	Empreendedorismo, tipologias, história, conceitos. Teorias e autores relacionados. Empreendedorismo inovador. Redes e agentes de estímulo ao empreendedorismo.	Eduardo Moreira da Costa
6	Educação, trabalho e empreendedorismo	30h	Trabalho na contemporaneidade. Gestão pela educação. Realização e experimentação como forma de aprendizado e inovação. Atividade profissional, habilidades. Competências. Empreendedorismo do criar ao realizar. Aceitação de mercado. A inovação como forma de competitividade e sua associação com o empreendedorismo. Inclusão produtiva e sociologia do trabalho.	José Alberto Sampaio Aranha
7	Mercado, inovação e empreendedorismo por meio de experimentação	40h	Inovação de negócio, competitividade e sustentabilidade. Análise das forças de mercado. Inteligência competitiva e de mercado. Empreendedorismo inovador sustentável.	Maria de Fátima Ludovico de Almeida
8	Metodologias vivenciais: Ciclo de Aprendizagem Vivencial, pesquisa-ação.	30h	Metodologias de geração de conhecimento coletivo. Estímulo à participação e ao empoderamento dos alunos. Utilização de jogos e dinâmicas de grupo. Estuda a relação dialética entre pesquisa e ação através de fóruns. Pesquisa-ação; pesquisa-intervenção.	Ricardo Ferreira de Mello

			Estudos de casos.	
9	Gestão de pessoas e negociação de conflitos	30h	Gestão de Pessoas e Negociação de Conflitos Aspectos teóricos e práticos relativos à estrutura e ao funcionamento dos grupos de trabalho. Equipe, comunicação, liderança e delegação; Etapas do processo de Negociação; Conceitos e tipologias; Variáveis no processo de tomada de decisão; Mediação de Conflito: conceitos e tipos. Formas de gerir e mediar conflitos.	Maria Isabel Monteiro Fausto Barreto
10	Noções básicas de gestão de projetos e processos	30h	Noções sobre orientação a Processos. Gestão de Processos. Planejamento e Mapeamento de processos; Normas e Procedimentos; Registros da Qualidade; Infraestrutura de Suporte; Definição de Indicadores. Introdução ao Controle e à Análise de Processos.	Eduardo Duprat
11	Tipos de Empreendedorismo, legislação, abertura de empresas com foco no MEI	30h	Empresa sob o ponto de vista jurídico. O Empresário, sociedades empresárias, contratos mercantis, espécies tributárias. Legislação MEI	Lygia Alessandra Magalhães Magacho
12	Planejamento, Modelo e Plano de Negócios	40h	Comunicação para empreendedores, finanças, propriedade intelectual, planejamento de negócios, gestão estratégica em negócios empreendedores, gerenciamento de projetos, gestão financeira, gestão de marketing. Modelagem de negócios. Importância das metodologias e das ferramentas de modelagem de negócios para trabalho integrado em diferentes momentos de suas organizações e organizações. Geração de valor. Estratégia de geração de valor. Plano de	Ruth Espinola Soriano de Mello

Fonte: Coordenação do Curso. PUC/Rio 2016

Entendemos que, para construir um processo de aprendizagem é importante que ele esteja coerente com o contexto e as experiências dos alunos para que se crie um elo entre os conteúdos e os conceitos apresentados. Só assim será possível que estes alunos, que são professores de escolas técnicas e profissionalizantes, possam replicar o conteúdo para os seus alunos.

Antes de os professores conteudistas elaborarem o Material Didático, o corpo executivo da PUC-Rio convidou duas especialistas do Rio de Janeiro para apresentarem com mais detalhes os perfis dos alunos do Curso de Especialização em Educação Empreendedora, uma professora e gestora do CEFET do Rio de Janeiro e a uma professora dos cursos técnicos do Senai do Rio de Janeiro. Também obtivemos dados secundários dos professores e alunos dos cursos técnicos do Sistema S. Adicionalmente, ainda aplicamos um vasto questionário socioeconômico e técnico (sobre acessibilidade à equipamentos eletrônicos e à Internet) dos professores de todo o Brasil que tinham interesse em serem os alunos do curso

O Material Didático foi elaborado e planejado para que haja envolvimento; processamento cognitivo do conteúdo por parte do aluno de modo que ele adquira novos conhecimentos e novas habilidades; para que o aluno exercite ações como “prestar atenção em material relevante; organizar materiais mentalmente em uma representação coerente e integrá-la com conhecimento prévio e com sua realidade de vida pessoal e profissional” (CLARK e MAYER, 2011).

Foram considerados os desafios do processo de aprendizagem EAD, que articula aprendizagem autônoma a partir de teoria e prática em que o professor é mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Levamos ainda em consideração que a aprendizagem autônoma está relacionada ao envolvimento comportamental do aluno; o simples apertar de um botão, o simples digitar de uma resposta, a escolha em uma lista de opções de uma tarefa incita aprendizagem.

Para tanto, as ações educativas desse curso estão fundamentadas no desenvolvimento de competências de natureza cognitivas, atitudinais e operacionais, que instrumentalizarão o aluno a desenvolver características empreendedoras necessárias ao sucesso de seu percurso pessoal e profissional. Abaixo inserimos um quadro associando a natureza das tipologias das Disciplinas do Curso que concebemos considerando os conteúdos desenvolvidos.

Quadro 2. Tipologia das disciplinas do curso

Educação empreendedora: resgate do histórico e dos princípios constituintes	conceitual
---	------------

Contextos Empreendedores	conceitual (auto)aplicado; comportamental; <i>cases</i>
Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras	conceitual aplicado; comportamental; modelagem; <i>cases</i>
Liderança, atitude e características do comportamento empreendedor, segundo base referencial do Empretec	conceitual aplicado; comportamental
Tipos de empreendedorismo	conceitual; <i>cases</i>
Educação, trabalho e empreendedorismo	conceitual
Mercado, inovação e empreendedorismo por meio de experimentação	conceitual e modelagem; <i>cases</i>
Metodologias vivenciais: Ciclo de Aprendizagem Vivencial, pesquisa-ação.	conceitual aplicado; comportamental
Gestão de pessoas e negociação de conflitos	conceitual aplicado; comportamental; <i>cases</i>
Noções básicas de gestão de projetos e processos	conceitual aplicado; comportamental
Tipos de Empreendedorismo, legislação, abertura de empresas com foco no MEI	conceitual e normativo; <i>cases</i>
Planejamento, Modelo e Plano de Negócios	conceitual e modelagem; <i>cases</i>

Fonte: Coordenação do curso. PUC/Rio 2016

O processo de desenvolvimento do Material Didático levou mais tempo em relação ao período planejado inicialmente por causa do ineditismo da iniciativa que necessitou de mais revisões do que o previsto. De toda forma, entendemos que o produto final está a altura da importância do Pronatec Empreendedor e muito afinado com a qualidade dos conteúdos da própria Universidade.

Quadro 3. Disciplinas e conteúdos desenvolvidos

1	Educação empreendedora: resgate do histórico e dos	Módulo I– Educação, formação técnica e profissional e educação empreendedora
---	--	--

	princípios constituintes	Módulo II – Histórico e princípios constituintes Módulo III – Ambientes de inovação Módulo IV – Nossa proposta pedagógica empreendedora
2	Contextos Empreendedores	Módulo I – Contexto: características, tendências e metodologias Módulo II – Empreendedorismo: contexto empreendedor e inovação Módulo III – Análise e estudo de contextos empreendedores Módulo IV – Contextos empreendedores: desenvolvimento, responsabilidade e sustentabilidade
3	Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras	Módulo II – Contextos e circunstâncias para se empreender Módulo II - Ferramenta de projeção: aeroporto Módulo III - Diagnóstico da realidade: pesquisa de setor Módulo IV - Planos de ação para os itinerários
4	Liderança, atitude e características do comportamento empreendedor, segundo base referencial do Empretec	Módulo I – Desafios pessoais em um mundo pós-moderno Módulo II - Avaliação do perfil empreendedor Módulo III - Mudança e criatividade Módulo IV - Liderança e trabalho de equipe Módulo V – Comunicação e negociação Módulo VI – Planejamento estratégico pessoal
5	Tipos de empreendedorismo	Módulo I – Tipos de trabalho Módulo II - Tipos de empreendedorismo Módulo III - O empreendedorismo inovador Módulo IV - O meu negócio
6	Educação, trabalho e empreendedorismo	Módulo I – Antevisão do Trabalho Módulo II – O Profissional do Século XXI

		Módulo III – Empreender e inovar Módulo VI – Redes e organização social
7	Mercado, inovação e empreendedorismo por meio de experimentação	Módulo I – Inovação de negócio, competitividade e sustentabilidade Módulo II – Análise das forças de mercado e inteligência competitiva Módulo III – Empreendedorismo inovador sustentável
8	Metodologias vivenciais: Ciclo de Aprendizagem Vivencial, pesquisa-ação.	Módulo I – Metodologias Participativas e a Geração de Conhecimento Coletivo Módulo II - Ciclo de Aprendizagem Vivencial Módulo III - A metodologia da Pesquisa-Ação Módulo IV - Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local
9	Gestão de pessoas e negociação de conflitos	Módulo I – Gestão Estratégica de Equipes Módulo II – Liderança & Coaching Módulo III – Negociação Módulo IV – Resolução de Conflito
10	Noções básicas de gestão de projetos e processos	Módulo I – Aspectos conceituais Módulo II – Aspectos metodológicos Módulo III – Aspectos práticos Módulo IV – Aspectos tendenciais
11	Tipos de Empreendedorismo, legislação, abertura de empresas com foco no MEI	Módulo IV – Aspectos tendenciais Módulo II – Relações de trabalho nas empresas Módulo III – Relações contratuais e de consumo Módulo IV – Administração tributária
12	Planejamento, Modelo e Plano de Negócios	Módulo I – Identificação de problemas / oportunidades Módulo II – Planejamento de negócios. Plano de Negócios. Modelagem de negócios canvas Módulo III – Prototipação de produtos e serviços Módulo IV – Comunicação empreendedora

Fonte: Coordenação do Curso. PUC/Rio 2016

4.2 Desafio de construção das mídias desenvolvidas para o aprendizado a distância

Entendemos que umas das principais metas da EAD é proporcionar aos alunos a possibilidade de atingir um estado de autonomia em relação ao professor, através da criação de sistemas abertos, adaptados ao ritmo individual dos mesmos e que proporcionem ações colaborativas no processo de produção do conhecimento.

Vale lembrar que estamos produzindo para alunos que, pela especificidade dessa modalidade educacional, estão geograficamente distante, portanto, o material deve apresentar uma linguagem clara, leve e deve provocar interação, desafios e reflexão.

Além disso, o material deve convidar o aluno a fazer leituras complementares, despertar a curiosidade sobre o assunto, aprofundar conceitos ou contextualizar o tema, sugerir atividades de construção e/ou interação teórico prática, mas não deve perder o foco na discussão acadêmica. Esta não necessariamente deve se estruturar somente no formato de textos como: artigos, dissertações, teses, dentre outros.

As características comuns no campo conceitual da EAD são de evitar êxodo de pessoas propiciando acesso a conhecimento e aprendizagem na região de origem do aluno; promover a autonomia nos estudos enfatizando a gestão do tempo, autodisciplina, a autoaprendizagem, o planejamento dos estudos, a organização do pensamento e o desenvolvimento pessoal; possibilitar a efetiva participação assíncrona tanto de alunos quanto de professores EAD (tutores) por meio das atividades disponibilizadas no ambiente de aprendizagem; disponibilizar formas de acompanhamento do aluno pelos professores EAD (tutores) e por equipes multidisciplinares como: equipe de suporte e equipe de avaliação e acompanhamento.

Além disso, os conteúdos definidos na ementa da Proposta Curricular foram transformados em Material Didático a partir de algumas categorias técnico-pedagógico tais como: a Multivocabilidade que é a utilização de imagens, textos, diversos pontos de vista sobre determinado assunto onde procura-se deixar a decisão por conta do leitor; a Intratextualidade que é a apresentação de conexões de textos localizados em um mesmo espaço impresso, site, arquivo digital que guardem relação temática entre si; a Intertextualidade que é escrever de forma que se busque conectar outros textos (filmes, site, livros) distintos a partir da mesma temática. Isso pode ser feito com a indicação de filmes, consulta a sites específicos, livros paradidáticos etc; a hipertextualidade que é construir o texto distribuindo os conteúdos de forma que eles se interconectem e conectem com o exterior. Isso pode ser desenvolvido com a abertura de caixas de diálogo, notas de esclarecimento e indicação, *links* diretos com outros textos ao longo do texto, e até *links* diretos com o próprio texto, remetendo o leitor para o glossário, para sessões “você sabia?”, indicações de leitura, saiba mais etc., e também o áudio que deve ter duração máxima de 5 minutos, preferencialmente serão produzidos com o professor ou com especialistas da área em forma de apresentação.

Para este Curso, optamos em dividir os alunos em seis turmas que foram identificadas por cor. Para cada turma foi contratado um professor da PUC-Rio, com experiência prévia em ensino a distância ou currículo em Empreendedorismo para serem os Professores EAD que os acompanharão ao longo das 12 disciplinas nos 18 meses do curso.

O ambiente *online* permite que os alunos, além da experiência tradicional com cursos on-line, tenham encontros virtuais com os professores EAD, fóruns para dúvidas e discussões sobre o material de leitura. Os conteúdos didáticos poderão também ser disponibilizados previamente através de tarefas demandadas no AVA. Haverá suporte técnico *online* aos alunos.

Com relação à estrutura do curso, pedimos aos professores conteudistas que criassem nas disciplinas de 30h até quatro módulos e nas disciplinas de 40h até seis módulos. Assim, no ambiente virtual, as disciplinas de 30 horas teriam duração de 4 semanas e as disciplinas de 40 horas seis semanas. Optamos em não disponibilizar todo o material no primeiro dia da disciplina no ar e sim um módulo a cada semana e de aplicar as atividades quinzenalmente proporcionando ao aluno a possibilidade de duas semanas de estudo e de tarefas.

5. Aplicação do Curso - Avaliações e resultados parciais

O Curso de Especialização em Educação Empreendedora teve início com encontro presencial que foi realizado em fevereiro de 2016, em Brasília, objetivou dar início ao período letivo do Programa a partir da apresentação das Aulas Magnas, a apresentação em vídeo dos professores conteudistas e a apresentação dos professores EAD. Além disso, o encontro buscou sensibilizar o público para a estrutura conceitual e metodológica, além de gerar a interação dos alunos com suas respectivas turmas e professores.

Dois dinâmicas foram concebidas pelos professores conteudistas ligados às disciplinas comportamentais e foram aplicadas presencialmente. A primeira dinâmica foi a “Trincas” com o objetivo de interação entre os alunos e os professores EAD. A segunda dinâmica foi o “Mosaico” com o objetivo da obtenção de impressões regionais sobre dificuldades da cultura empreendedora no Brasil.

Apresentamos abaixo algumas avaliações espontâneas dos participantes do curso que foram expressivas e acreditamos ser importante para a composição deste artigo, por possibilitar avaliarmos quais as expectativas deles com o Curso.

“O meu primeiro olhar sobre os dias que passamos aqui foi espetacular. Quando vim achei que aprenderíamos sobre empreender, mas foi mais do que isso, meus horizontes foram abertos e o cabresto foi-me retirado. Minhas expectativas são as melhores possíveis, espero ser surpreendida a cada matéria. Espero aplicar todas as práticas empreendedoras na minha comunidade/instituição.” (aluna do PR)

*“Imaginei que seria algo monótono, um pouco repetitivo!
Porém sai deste primeiro encontro impactada com a carga de conhecimentos que
tivemos e ainda teremos. Aprendi muito, com certeza essa pós-graduação fará toda a
diferença no meu processo metodológico.
Aqui, fomos vistos, ouvidos, e acolhidos pela instituição. Superou minhas
expectativas.
Parabéns a todos.” (aluna de MS)*

*“Minhas expectativas quanto ao curso a partir de ontem mudaram muito
positivamente, principalmente por perceber as mudanças que posso promover em mim e
por consequência em minha prática docente.
Fiquei muito feliz por ter tido contato com profissionais com tanta bagagem
e com um encontro tão bem orquestrado.
Ainda não percebi pontos negativos, nas relações sociais diferentemente da
matéria, nem sempre é necessário ter um lado positivo e outro negativo, então até agora,
muito obrigada!” (aluna do TO)*

*“Ao chegar no curso, confesso que fiquei “assustado” com a proposta. Como não
conhecia bem como funcionaria, até cheguei a achar injustificável o investimento em
encontro presenciais. No entanto, após 2 dias de formação reconheço que diante da
proposta de fomentar a cultura empreendedora, os encontros são até insuficientes.
Claro que após 2 dias de motivação e mantendo-a no formato EAD,
poderemos alcançar este objetivo. Mas sugiro que tenhamos, no mínimo, mais 2 encontros
de 2/3 dias antes do “final”. (aluna do RJ)*

*Empreender é desafio, assim como qualquer ação que envolva uma mudança de
cultura. Mas, se não for através da educação, será por onde?
Enfim, empreenderemos neste desafio constante. Este, para mim, foi o
grande resultado deste primeiro encontro: uma nova motivação que fortalecerá o meu ato
de educar, mesmo sabendo dos desafios que me aguardam.” (aluno do MA)*

*“Eu pude ter o prazer de viver experiências da educação de outros estados. Sua
angustias são as mesmas do estado do Sergipe, o qual eu represento. Amei a dinâmica do
curso vocês estão de parabéns. Uma pena que durou pouco (esse momento presencial),
pois as palestras foram inquietantes, a cada preletor uma reflexão e assim o chamamento
a mudança, a transformação e um pensar diferente.
Obrigado por esse momento!” (aluno de SE)*

*“É importante mencionar, que este evento foi impar na inicialização da construção
do conhecimento na temática da Educação empreendedora.*

Além disso, as dinâmicas proporcionam o desenvolvimento das relações interpessoais e maximizaram o “horizonte do saber”. Concomitantemente, foi de suma importância a presença dos professores/tutores para reduzir as fronteiras da educação à distância. Por fim, não vislumbro pontos negativos e, sim, expectativas de por meio dessa especialização ser uma facilitadora na transmissão do conhecimento adquirido.” (aluna de PE)

“O evento foi muito bom esclarecedor e motivador. Nos mostrou a importância do empreendedorismo na vida do principal ator da educação “o aluno”. Em apenas algumas horas em 2 dias, foram nos colocados alguns desafios do “empreender em sala de aula”. Só que mais que desafios, temos também as soluções, que primeiro é você modificar o seu EU, primeiro você mesmo e depois o outro. Modificamos inicialmente o nosso ambiente e após isso levamos para o externo. No geral todo o evento foi bem organizado e estruturado. No meu ver, só faltou um pouco mais de organização relacionada às hospedagens. (aluno de RR)

Durante a aula magna, os alunos participaram da Ambientação do Curso no AVA, onde criaram um perfil, inseriram uma foto e fizeram uma breve apresentação. Neste momento, os professores puderam conhecer melhor os alunos, e os próprios alunos puderam interagir.

Essa momento de Ambientação foi estruturado de modo que o aluno acessou a apresentação do Programa, Manual do Estudante com informação sobre como ser um aluno à distância e plano de estudo.

Adicionalmente, foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário de conhecimento prévio sobre as disciplinas do Programa que será utilizado para comparação no questionário de conhecimento adquirido no momento final do Programa. Inicialmente, não possuiu efeito avaliativo, mas o questionário final fará parte da avaliação do desempenho aluno. O questionário integrou 100 questões, sendo que o AVA tem um mecanismo que sorteia, de forma randômica, 20 questões objetivas para que o aluno responda em até 40 minutos. O sorteio foi configurado de modo que pelo menos um conteúdo seja contemplado em cada uma das 12 disciplinas do Programa. O grau de desempenho é apresentado ao aluno ao final das questões, assim como o gabarito comentado de cada questão apresentada para ele. A média de desempenho dos alunos na aplicação do questionário fosse de 5 sobre 10, sendo que a média foi de 38 minutos para respostas.

Até o início da produção deste artigo, o Curso rodou no AVA três disciplinas e está desenvolvendo no momento a quarta.

Através de avaliação dos alunos, comentários nos fóruns e *emails*, percebemos que o Programa afetou-os de maneira muito positiva, disponibilizando, segundo eles mesmos,

um material de qualidade, com abordagem abrangente e riqueza de informação. O conteúdo, novo para a maioria, possibilitou uma reflexão e um entendimento maior de tão interessante temática, demonstrando a diversidade e relevância do tema.

Há certo estranhamento dos alunos pelo fato de um curso EAD implicar em comprometimento, rotina, disciplina e proatividade nos estudos por parte do aluno. Essa preocupação é, em certa medida, aprimorada com a produção de vídeos, dinamização de fóruns eletrônicos etc. Mesmo assim, sentimos ressentimento por não existir aulas presenciais ou um canal mais dinâmico e instantâneo de comunicação dos alunos com os professores conteudistas e tutores, sendo esse o principal desafio até agora vivenciado.

A Disciplina sobre Educação Empreendedora, tratou do resgate do histórico e dos princípios constituintes apresentou e contextualizou os conceitos centrais e as premissas adotadas na própria concepção temática do Curso de Especialização. Por meio da valorização de diversas referências teóricas e práticas para a Educação Empreendedora, buscou discutir o empreendedorismo na formação dos jovens da Educação Profissional, abordando a importância e a diversidade de opções de trajetórias de vida pessoal e profissional que o empreendedorismo oportuniza.

Como o campo da Educação Empreendedora é amplo e não se restringe a nenhum âmbito das atividades humanas, foi também realizada uma abordagem histórica e de seus princípios constituintes, tanto do empreendedorismo inovador quanto da educação empreendedora.

A disciplina relacionou, portanto, a compreensão da educação no seu sentido amplo (informal), que se dá por diferentes espaços e relações sociais, com o contexto e a importância do empreendedorismo como meio para autonomia e protagonista do jovem na transformação de sua realidade.

A primeira disciplina teve uma participação substancial, sendo que dos 203 alunos apenas 3 ficaram ausentes e 4 não concluíram a disciplina.

Para a gestão do curso, foi importante observar a dificuldade dos alunos com a interpretação dos enunciados das atividades e a necessidade de entregá-los um modelo de formatação.

Além disso, foi possível observar que os alunos estão muito entusiasmados com o tema do curso de especialização e com altas expectativas com o conteúdo das disciplinas.

Em sua maioria, os alunos compreenderam bem a navegação na interface do AVA, e os tiveram dificuldade foram orientados. A equipe de gestão do curso tem uma comunicação direta com os alunos, o que permite um canal direto com os alunos. Na disciplina 1 não recebemos nenhum contato eletrônico de reclamação do conteúdo ou dos professores EAD.

Os emails que recebemos foram em sua maioria com relação a interface do sistema de navegação, como acessar os conteúdos e como postar as atividades. Como esta foi a

primeira disciplina do curso essas dúvidas já eram esperadas devido ao período de adaptação.

A Disciplina 2 – Contextos Empreendedores apresentou conteúdos, conceitos e metodologias que provocam e conciliam a reflexão com a prática diária para formação de um processo de tomada de atitudes proativas em todas as pessoas, produzindo soluções para problemas de competitividade e sustentabilidade de um empreendimento.

Nesse sentido, foram abordadas duas metodologias que se integram na busca por conhecimentos e propostas de atividades de trabalho individual e coletivo: o Diário de Bordo, que requereu a busca e reflexões individuais de fatos que se passam no seu cotidiano com possíveis repercussões no seu contexto empreendedor específico abordado, e o ConSOL – Conhecimento Solidário que necessitou da discussão coletiva de como essas informações repercutem na cadeia de valores dos diversos contextos empreendedores abordados.

Tais metodologias provocaram uma estimulação diária no comportamento empreendedor para realização de pesquisas na *Internet*, em livros, feiras, congressos e eventos do segmento setorial do seu interesse e do seu contexto profissional.

A segunda disciplina teve uma participação substancial, sendo que dos 203 alunos apenas 41 ficaram ausentes e 08 não concluíram a disciplina.

A Disciplina 3 - Educação Empreendedora: Desenvolvimento de Negócios e Carreiras Empreendedoras abordou temas ligados ao desenvolvimento empreendedor na perspectiva de um projeto pessoal.

Ao longo dessa disciplina, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar entre si as percepções que possuem sobre os diferentes cenários do mundo do trabalho e das suas reverberações sobre as escolhas dos sujeitos.

Além disso, puderam examinar as especificidades do seu setor de atuação, refletir sobre as principais temáticas do projeto de vida, como uma ferramenta de diálogo entre os sujeitos e as circunstâncias para empreender e problematizar os desafios de articular os desejos de realização dos jovens com o que está sendo demandado pelo mundo ao redor

Houve, então, a discussão, reflexão e apreensão dos temas e recursos metodológicos para a sua aplicação. Foram apresentadas circunstâncias, recursos e possibilidades para a elaboração de um projeto de trajetória empreendedora.

A terceira Disciplina teve uma participação substancial, sendo que dos 203 alunos apenas 15 ficaram ausentes e 10 não concluíram a disciplina.

Até o final da Disciplina 03, que teve término no dia 30 de maio de 2016, de 203 alunos no total, uma média de 3,61% evadiram o curso, além de 27,09% que atrasaram na entrega de alguma atividade, e 9,69% que se mostraram ausentes no ambiente *online* (que é

o principal meio de comunicação entre os alunos e os professores EAD). Desses 203 alunos, em média 22,66% ficaram em processo de recuperação do grau obtido.

Considerações gerais

Foi observado grande heterogeneidade do perfil do aluno no Curso piloto de Pós-Graduação *Lato Sensu* sobre Educação Empreendedora desenvolvido junto a mais de 200 professores do ensino técnico e profissional de todo o Brasil.

O desafio da concepção e execução do curso pode ser vivenciado por vários aspectos. Não só do perfil heterogêneo do aluno, notadamente professor do ensino técnico. Mas também pela própria produção do conteúdo para uma versão de ensino à distância (curso é semi-presencial) que prevê a elaboração de mídias complementares e dialógicas com a ementa, programa e material didático produzido para cada uma das 12 Disciplinas do Curso, totalizando 400h de processo de aprendizagem.

A novidade da tipologia à distância foi tanto para o corpo técnico e executivo da Universidade Empreendedora, como para os professores conteudistas. Os professores conteudistas e tutores EAD tiveram treinamento para entender o projeto, o perfil dos alunos, o AVA, e como deveriam desenvolver seus conteúdos de modo a apoiarem a produção e indicação de mídias complementares para o curso.

Podemos apontar que os docentes que desenvolvem seus conteúdos para a tipologia comportamental e atitudinal foram os que mais lançaram mão da criatividade para desenvolverem seu material didático e complementar, assim como para a elaboração das atividades avaliativas do curso.

Também observamos que nem todos os alunos do curso tinham tido experiência pregressa com EAD, fato que fez com que a semana inicial de ambientação fosse ainda mais importante para a criação de rotina e disciplina adequada para cada pessoa, em um processo autodidata que eles tiveram que conhecer no desenvolver do próprio curso.

Vale ainda lembrar que os alunos são profissionais com elevada formação acadêmica e que atuam em instituições onde o Pronatec já acontece há algum tempo. Seus respectivos alunos conformam um contingente de pessoas que, em sua maioria, a sociedade brasileira lhes negou o direito social e subjetivo da educação básica de qualidade. Como tal exigirá de seus formadores a sensibilidade de partir de sua cultura e conhecimentos adquiridos na sua experiência de vida ou profissional e, estimulá-los a completar a educação básica e apoiar a inserção no mundo do trabalho.

Referências bibliográficas

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Brasília: Panorama, 2010.

_____. Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: ANPROTEC, 2012.

ARANHA, José Alberto Sampaio. Interfaces: a chave para compreender pessoas e suas relações em um ambiente de inovação. São Paulo: Saraiva, 2009.

BLANK, Steven Gary; DORF, Bob. The startup owner's manual: The step-by-step guide for building a great company. K&S Ranch, Incorporated, 2012.

CASSIOLATO, Maria Martha M. C; GARCIA, Coutinho Garcia. PRONATEC: MÚLTIPLOS ARRANJOS E AÇÕES PARA AMPLIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. IPEA, 2014

CHRISTENSEN, Clayton M.; EYRING, Henry J. The innovative university: Changing the DNA of higher education from the inside out. John Wiley & Sons, 2011.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6º edição. São Paulo: Ed. Cultura, 1999.

FAYOLLE, Alain. Entrepreneurship and new value creation: the dynamic of the entrepreneurial process. Cambridge University Press, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, 1987.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DEGEN, R. O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial. McGraw-Hill. São Paulo, 1989.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários. Desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

ETZKOWITZ, Henry. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University - Industry Government Relations. Social Science Information, vol. 42, 3: p. 293-337, September 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, editora da UFRJ, v. 20, p. 7-25, 2015.

- KONDER, Leandro. A construção da proposta pedagógica do SESC Rio. Rio de Janeiro, Editora SENAC, 2000.
- KORMAN DIB, S. Empreendedorismo: matéria eletiva: reflexões sobre a experiência em uma universidade. Rio de Janeiro, Publit, 2006.
- KORMAN DIB, S. Juventude e projeto profissional: a construção subjetiva do trabalho. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.
- KORMAN DIB, S; DIAS, C. G. S. Inserção profissional dos jovens: o empreendedorismo e as formas de participação. In: III Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina, 2004, Rio de Janeiro. Anais da III CIPEAL, 2004.
- LAVIERI, Carlos. Educação... Empreendedora?. In: Educação Empreendedora, Conceitos, Modelos e Práticas. Rose Lopes (Org.) Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, Sebrae, 2010.
- LOPES, Rose Mary. Educação empreendedora. Conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae. 2010.
- MELLO, Ruth Espínola Soriano de; ZARDO, Julia Bloomfield Gama. Ecossistema empreendedor da PUC-Rio In: Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, metodologias, melhores práticas e desafios. LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). Alta Books. *mimeo*, 2016.
- OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista.. O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003
- PACHECO, Eliezer. (org.) Perspectivas da educação profissional de ensino médio técnico: Proposta de Diretrizes Curriculares. São Paulo, Editora Moderna, 2012
- PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>, acesso em em 24 de agosto de 2016.
- NIXDORFF, J. & SOLOMON, G. Role of opportunity recognition in teaching entrepreneurship. Proceedings of the 2005 50th World Conference PRATA, Alvaro Toubes. Prefácio ao Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil. Brasília: Anprotec, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados. 2007.
- _____. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze testes sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- _____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.p. 132-165
- THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

ZARDO, Julia Bloomfield Gama; MELLO, Ruth Espínola Soriano de. Educação empreendedora: resgate do histórico e dos princípios constituintes. Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.